

---

# PLANO DE DESEMPENHO 2013

---

Administração Regional de  
Saúde do Norte

---

ACeS Grande Porto III Maia/Valongo

---



INDICE	Pág
I. CARACTERIZAÇÃO .....	3
II. LINHAS ESTRATÉGICAS .....	3
III. PLANO DE ACTIVIDADES .....	5
IV. PLANO DE FORMAÇÃO .....	8
V. MAPA DE EQUIPAMENTOS .....	8
VI. MAPA DE RECURSOS HUMANOS .....	9
VII. INDICADORES DE DESEMPENHO.....	10
VIII. PLANO DE INVESTIMENTO .....	11
IX. ORÇAMENTO ECONÓMICO .....	12
ANEXOS	

## I - CARACTERIZAÇÃO

O Aces Grande Porto III - Maia/Valongo, cujo organigrama consta do anexo I, abrange os concelhos da Maia e Valongo e tem uma população de 229.164 residentes. O nº total de inscritos é de 216.245, conforme anexo II, dos quais 194.474 (89.9%) estão integrados em USF. A esperança de vida à nascença é superior à da região norte (RN) e do Continente, com valores, respetivamente, de 83,3 e 81,3 anos para os concelhos da Maia e Valongo. As taxas brutas de natalidade têm diminuído (10,2/1000hab), mas mantêm valores superiores à RN e Continente. Embora o índice de envelhecimento tenha aumentado (79,5 e 80,4), continua a ter valores inferiores à RN e ao Continente.

A taxa de mortalidade infantil tem vindo a diminuir, apresentando valores semelhantes à RN no concelho da Maia (2,8) e inferior à RN e Continente em Valongo (2,0). As taxas brutas de mortalidade são ambas inferiores às da RN e Continente com valores de 6,4 e 6,8/1000Hab., respetivamente.

O maior peso relativo no total das causas de morte são os tumores malignos e as doenças do aparelho circulatório em ambos os concelhos. Em termos de taxas de mortalidade padronizada pela idade é de referir que no concelho da Maia os valores são significativamente inferiores aos da RN, exceto no tumor maligno da bexiga, nos homens. Em Valongo as taxas apresentam valores significativamente inferiores aos da RN.

Entre as causas de internamento é de referir para a Maia valores nas taxas padronizadas para a idade superiores aos da RN na doença isquémica do coração e tumor maligno da bexiga e em Valongo nas doenças cerebrovasculares, pneumonia, DPOC e tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão

A taxa de notificação de tuberculose tem vindo a diminuir, mas ainda mantém valores superiores à RN e ao Continente, respetivamente, 28,6 e 43,6/100000/hab., nos concelhos da Maia e Valongo.

Fontes: INE, SIARS, USP da Maia e Valongo, Perfil de Saúde ARSN

## II - LINHAS ESTRATÉGICAS

### 1 - “Garantir o acesso aos cuidados de saúde, considerados adequados à satisfação das necessidades da população do ACeS Maia/Valongo”

#### Objetivos Estratégicos:

- Melhorar a equidade no acesso aos serviços de saúde.

- Garantir o cumprimento dos programas considerados prioritários no ACeS tendo subjacente a identificação dos principais problemas de saúde e necessidades de saúde, com intervenções nas Doenças Cardiovasculares (Doenças cerebrovasculares e isquémica do coração), Tumores malignos, Diabetes Mellitus, Tuberculose e DPOC.
- Consolidar a reforma dos Cuidados de Saúde Primários através da reordenação da rede de unidades prestadoras de cuidados, com a finalidade de racionalizar os recursos existentes, visto já estarem criadas todas as Unidades Funcionais previstas na legislação.
- Intervir na melhoria e reestruturação de alguns equipamentos de saúde melhorando as amenidades proporcionadas ao cidadão que utiliza os serviços, assim como aos profissionais.
- Dar continuidade aos rastreios em curso no ACES, englobando os de base populacional, nomeadamente o rastreio da retinopatia diabética e do cancro do colo do útero.
- Melhorar a resposta a necessidades de saúde emergentes, nomeadamente cuidados domiciliários de continuidade, através de serviços inovadores (ECCI).

## 2 - “Garantir um ACES bem gerido”

### Objetivos Estratégicos:

- Melhorar a eficiência económica e operacional
- Desenvolver e aprofundar o processo de contratualização
- Racionalizar o uso de medicamentos e MCDT
- Dotar as unidades de instrumentos de gestão geradores de maior eficiência
- Valorizar o capital humano da organização, promovendo oportunidades de valorização profissional

## 3 – Melhorar a comunicação interna no sentido de incentivar a partilha do conhecimento, e a capacitação dos profissionais para novos desafios

### Objetivos Estratégicos:

- Dotar as unidades de saúde de ferramenta interativa (intranet), que promova a partilha de informação e do conhecimento
- Incentivar a governação clínica em cuidados de saúde primários, garantindo um compromisso de qualidade partilhado pelos profissionais no sentido de prestar um melhor serviço ao cidadão.

III - PLANO DE ACTIVIDADES

Linha Estratégica	Objetivo Estratégico	Indicador	Objetivo Operacional / Atividade	Meta
Garantir o acesso aos cuidados de saúde considerados adequados à satisfação das necessidades da população	Melhorar a equidade no acesso aos serviços de saúde	Acesso	% Consultas ao utente pelo próprio médico de família	85%
			Taxa de utilização global de consultas	70%
			Taxa visitas domiciliárias médicas por 1000 inscritos	28%
			Taxa visitas domiciliárias de enfermagem por 1000 inscritos	175 ‰
	Garantir o cumprimento dos Programas Prioritários	Desempenho	% Primeiras consultas de gravidez no 1º trimestre	92%
			% Grávidas com 6 ou mais consultas de enfermagem em saúde materna	91%
			% Grávidas com revisão do puerpério efetuada	85%
			Taxa utilização de consultas médicas em Planeamento Familiar (15-49 anos)	45%
			Taxa utilização de consultas de enfermagem em Planeamento Familiar (15-49 anos)	60%
			% Primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias	91%
			% Crianças com o PNV actualizado aos 2 anos	98%
			% Crianças com o PNV actualizado aos 7 anos	98%
			% RN com diagnóstico precoce (TSHPKU) realizado até ao 6º dia de vida	95%
			% Crianças com pelo menos 6 consultas médicas de vigilância de SI no 1º ano de vida	78%
			% Diabéticos com 2 HbA1C registadas nos últimos 12 meses (1 por semestre)	80%
			% Diabéticos com exame dos pés no último ano	80%
			Proporção de utentes com Diabetes com registo de microalbuminúria no último ano	75%
			% Hipertensos com registo de pressão em cada semestre	85%

Linha Estratégica	Objetivo Estratégico	Indicador	Objetivo Operacional / Atividade	Meta
Garantir o acesso aos cuidados de saúde considerados adequados à satisfação das necessidades da população	Garantir o cumprimento dos Programas Prioritários	Desempenho	% Hipertensos com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses	92%
			% Hipertensos com 25 ou mais anos que têm vacina anti-tetânica atualizada	97%
			% Rastreios efectuados a contactos identificados e elegíveis de doentes com TP	100%
			% Casos de TP que realizam TOD	90%
		Realização	Implementar a constituição de 3 consultas de cessação tabágica	S/N
		Desempenho	Proporção inscritos com idade $\geq 14$ anos com quantificação hábitos tabágicos (3 anos)	50%
			Proporção de fumadores com consulta relacionada com o tabaco (1 ano)	30%
		Consolidar a reforma dos Cuidados de Saúde Primários	Realização	Reestruturar as Unidades de Saúde Pública e a de Recursos Assistenciais Partilhados face à fusão dos ex-Aces Maia e Valongo
	Apoiar o desenvolvimento das UCSP no sentido da melhoria do desempenho e da reconfiguração em USF			S/N
	Racionalização dos recursos existentes através da reorganização de várias U.F.			S/N
	Intervir na melhoria e reestruturação dos equipamentos de saúde			S/N
	Dar continuidade aos rastreios em curso no Aces, englobando os de base populacional	Desempenho	% Diabéticos validados com participação no rastreio da retinopatia diabética	60%
			% Mulheres entre os 25-64 anos com colpocitologia actualizada (3 anos)	62%
			% Mulheres entre os 50-69 anos com registo de mamografia (2 anos)	72%
			Proporção de utentes (50-74 anos) com rastreio do cancro colo-retal	50%

Linha Estratégica	Objetivo Estratégico	Indicador	Objetivo Operacional / Atividade	Meta
Garantir o acesso aos cuidados de saúde considerados adequados à satisfação das necessidades da população	• Melhorar o acesso ao cidadão com necessidades de saúde de maior frequência e complexidade através de respostas integradas desenvolvidas	Acesso	% Doentes referenciados pelo Aces que são integrados na ECCI	90%
		Desempenho	% de UCC que garantem cuidados continuados integrados 7 dias por semana	100%
		Acesso	Taxa de ocupação das ECCIs	80%
Garantir um Aces bem gerido	Melhorar a eficiência económica e operacional	Eficiência	Custo médio de medicamentos faturados (PVP) por utilizador	118.6 €
			Custo médio MCDT faturados por utilizador SNS (p. conv.)	52.5 €
		Desempenho	% Consumo de medicamentos genéricos	45%
	Dotar as unidades de instrumentos de gestão geradores de maior eficiência	Realização	Contratualização com várias unidades funcionais em termos de melhoria de eficiência económica e operacional	S/N
			Promover a actualização semestral do Manual de Recursos Humanos e Área Financeira	S/N
		Desempenho	% Processos recepcionados na UAG e constantes do Manual de Recursos Humanos devidamente instruídos	90%
			Realização	Dotar todas as unidades de Manual na Área de Atendimento elaborado em articulação com os assistentes técnicos.
	Concluir o Manual de Acolhimento dirigido a novos funcionários	S/N		
	Valorizar em termos profissionais o capital humano da organização	Realização	Estruturar o Plano de Formação de acordo com as necessidades sentidas pelos profissionais	S/N
			Dar oportunidades semelhantes aos profissionais que desejem frequentar acções de formação de acordo com as actividades que desenvolvem no Aces	S/N
Melhorar a comunicação interna no sentido de incentivar a partilha de conhecimento e a capacitação dos profissionais para novos desafios	Criar ferramentas interactivas que promovam a partilha de informação	Realização	Criação de rede INTRANET para os profissionais do Aces	S/N
			Desenvolvimento de processo de partilha de informação dirigido à população, quer através das unidades funcionais, quer da Liga de Amigos do Aces (LACES Maia)	S/N
	Monitorização e avaliação dos indicadores de contratualização (USF e UCSP)		S/N	
	Divulgação de normas e orientações técnicas provenientes da DGS		S/N	
	Monitorização e avaliação de gastos em medicamentos e MCDT		S/N	
	Definir e aplicar, em conjunto, procedimentos organizacionais ou outros, que favoreçam a consolidação das UF		S/N	

#### IV – PLANO DE FORMAÇÃO

A elaboração deste plano teve em conta as linhas estratégicas do ACeS e as necessidades sentidas pelos vários grupos profissionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos.

Area Temática	Destinatários	Nº Ações	Nº Formandos	Nº Horas	Formador
Modelo Dinamico de Avaliação e Intervenção Familiar - Modulo I	Enfermeiros	2	76	20	Externo parceria ESEP
Modelo Dinamico de Avaliação e Intervenção Familiar - Modulo II (Casos práticos)	Enfermeiros	12	76	20	Externo parceria ESEP
Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI)	Enfermeiros, Médicos	7	Mediante inscrição	1	Interno
Tratamento de Feridas I	Enfermeiros	2	Mediante inscrição	2	Grupo do ACeS
Manutenção de catereres centrais e subcutâneos: orientações práticas	Enfermeiros, Médicos	2	Mediante inscrição	2	Interno
Gabinete do Cidadão	Assistentes técnicos	3	38	3	Interno
Suporte Básico de vida	Todos	Solicitado à ARS			
Diagnóstico de catarata	Médicos	4	120	2h	Externo parceria CHSJ
Liderança e Gestão de Equipas	Coordenadores de UF e CCS	2	32	60	Externo parceria Novartis
Procedimentos de Enfermagem na abordagem do utente com traqueostomia	Enfermeiros	2	40		Interno
Planeamento Familiar	Médicos	2	Mediante inscrição	2	Externo parceria CHSJ
Gestão da Qualidade em Saúde	Enfermeiros, Médicos	Solicitado à ARS			
Formação no ambito da Unidade coordenadora funcional da Mulher e Neonatal	Enfermeiros, Médicos	4	Mediante inscrição	2	Externo parceria UCFMN CHSJ
Tuberculose	Enfermeiros, Médicos	2	Mediante inscrição	2	Interno CDP
Conectar na DPOC	Coordenadores e Conselhos Técnicos	3	72	3	Externo

#### V – MAPA EQUIPAMENTOS

O desconhecimento de dados relativos ao património suscetível de inventariação existente no ACeS, conduziu-nos à criação de uma base de dados por unidade funcional. Esta base de dados quando concluída, permitirá caracterizar o património existente e acompanhar a sua evolução.



## VI – MAPA DE RECURSOS HUMANOS

Designação	Existência (n.º profissionais em ETC)	Variação de efectivos	
		Ano anterior	Portaria n.º 310/2012, de 10/10
Assistente Operacional	39,71	-7	-13
Assistente Técnico	96,00	-4	-30
Dirigentes	1,00	0	0
Enfermagem	153,87	2	-6
Médico	138,80	0	2,4
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	7,71	0	-13
Técnico Superior de Saúde	6,00	0	-2
Técnico Superior	10,00	0	0

Da análise da tabela acima e da que consta no anexo III, verifica-se que no ano 2012 houve uma diminuição de 2% do total de efetivos face ao ano anterior.

Relativamente aos recursos humanos afetos ao ACeS previstos na portaria nº 310/2012 de 10 de Outubro é de salientar um défice acentuado nas áreas:

- ✓ Técnicos de diagnóstico e terapêutica, 13 elementos (equivalente a redução em 61,9%)
- ✓ Assistentes operacionais, 13 elementos (equivalente a redução em 24,5%)
- ✓ Assistentes técnicos 30 elementos (equivalente a redução em 23,8%)

Tipo de Contrato	N.º	%
CTFP Tempo Indeterminado	407	82,72
CTFP Termo Resolutivo Certo	85	17,28
Mobilidades/Cedências Int. Publico	37	7,52

O défice destes recursos acarreta elevados constrangimentos que se refletem na qualidade do funcionamento nalgumas, bem como no desenvolvimento de projetos que constam do plano de ação noutras unidades funcionais do ACeS

**VII – INDICADORES DE DESEMPENHO**

Indicadores Desempenho 2013				
Código 2	Área	Objectivos do ACES - Eixo Nacional	Realizado 2012	Proposta 2013
2013.006.V1	Acesso	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	83,67%	<b>80</b>
2013.004.V1	Acesso	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	176,71%	<b>175</b>
2013.066.V1	Desempenho Assistencial	Proporção medicam. faturados, que são genéricos	42,74%	<b>45</b>
2013.047.V1	Desempenho Assistencial	Proporção inscritos >= 14 A, c/ hábitos tabágicos	36,06%	<b>50</b>
2013.074.V1	Desempenho Assistencial	Proporção cons. méd. presenciais, com ICPC-2	93,50%	<b>94</b>
		Taxa internam. DCV, entre residentes < 65 A		
2013.052.V1	Desempenho Assistencial	Proporção MIF, com acompanhamento adequado em PF	23,44%	<b>30</b>
		Proporção de RN de termo, de baixo peso		
2013.064.V1	Desempenho Assistencial	Proporção jovens 14A, c/ cons. méd. vig. e PNV	58,86%	<b>62</b>
		Incid. amputações major Minf. (DM), em residentes		
2013.056.V1	Desempenho Assistencial	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	79,76%	<b>75</b>
		Proporção de utilizadores muito satisfeitos		
2013.068.V1	Eficiência	Despesa medic. faturados, por utiliz. (PVP)	118,18 €	<b>118,18</b>
2013.069.V1	Eficiência	Despesa MCDTs fatur., por utiliz. SNS (p. conv.)	57,88 €	<b>52,5</b>
		<b>Objectivos do ACES_Eixo Regional</b>	<b>ACES</b>	
		Proporção de hipocoagulados controlados na Unidade	3% [47/1877]	
2013.046.V1	Desempenho Assistencial	Proporção utentes [50;75]A, c/ rastreio cancro CR	42,08%	<b>50</b>
2013.040.V1	Desempenho Assistencial	Proporção DM c/ exame oftalmológico último ano	56,10%	<b>60</b>
2013.023.V1	Desempenho Assistencial	Proporção de utentes com hipertensão arterial (sem doença cardiovascular nem diabetes), com determinação de risco cardiovascular nos últimos 3 anos	14,07%	<b>25</b>
		<b>Objectivos do ACES_Eixo Local</b>	<b>ACES</b>	
2013.048.V1	Desempenho Assistencial	Proporção de fumadores com consulta relacionada com o tabaco (1 ano)	23,70%	<b>30</b>
2013.035.V1	Desempenho Assistencial	Proporção Diabéticos com exame do pés no último ano	77,08%	<b>80</b>

VIII - PLANO DE INVESTIMENTO

Investimentos a concluir em 2013

Remodelação de instalações	Aplicação e correção de Sinalética	Dotação de equipamento necessário ao funcionamento
Edifício sede	USF Valongo	UCC/ECCI Águas Santas
USF Valongo	USF Santa Justa	USF Alto da Maia
UCC Valongo	USF Bela Saúde	USF Saúde em Família
USF Emílio Peres	USF Emílio Peres	Edifício sede do ACeS
UCC Ermesinde	USF Ermesinde	
USF Alfena	UCC Ermesinde	
UCSP Campo	USF Saúde em Família	
USF Íris	USF Viver Mais	
USF Viver Mais	UCC/ECCI Castelo da Maia	
USF Lidador		
Edifício sede do ACeS		

IX - ORÇAMENTO ECONÓMICO

ACES Grande Porto III - Maia/Valongo

Proposta de Orçamento do FM

DOTAÇÃO - 2013	684.000,00 €
JANEIRO - DEZEMBRO	
DUODÉCIMO	57.000,00 €

Compras	Designação	Ano - 2010	Ano - 2011	Ano - 2013
316111	Medicamentos	6.555,80 €	3.851,61 €	5.000,00 €
31612	Reagentes e produtos de diagnóstico rápido	1.671,64 €	1.297,46 €	1.500,00 €
31619	Outros produtos farmacêuticos	540,64 €	596,81 €	600,00 €
31621	De Penso	7.040,34 €	8.604,08 €	8.000,00 €
31622	Artigos Cirúrgicos	- €	- €	- €
31623	De Tratamento	18.964,57 €	27.928,56 €	25.000,00 €
31624	De Electromedicina	- €	233,70 €	115,00 €
31625	De Laboratório	29,40 €	- €	15,00 €
31627	Osteossíntese	- €	- €	- €
31629	Outro	8.685,39 €	11.034,06 €	10.000,00 €
3163	Produtos alimentares	- €	- €	- €
3164	Material de consumo hoteleiro	- €	- €	- €
3165	Material de consumo administrativo	- €	- €	- €
3166	Material de manutenção e conservação	- €	- €	- €
3169	Outro material de consumo	- €	- €	- €
Sub-Total		43.487,78 €	53.546,28 €	50.230,00 €
Subcontratos	Designação	Ano - 2010	Ano - 2011	Ano - 2013
621894	Produtos vendidos por farmácias	5.259,62 €	2.181,69 €	3.800,00 €
621896	Aparelhos complementares de terapêutica	35.778,79 €	22.700,11 €	30.000,00 €
62189529	Outros transportes	1.865,80 €	778,60 €	1.400,00 €
Sub-Total		42.904,21 €	25.660,40 €	35.200,00 €
Fornecimentos e Serviços I	Designação	Ano - 2010	Ano - 2011	Ano - 2013
62211	Electricidade	187.510,95 €	187.062,45 €	190.000,00 €
62212	Combustíveis	36.729,54 €	49.906,31 €	15.000,00 €
62213	Água	41.259,17 €	38.624,06 €	40.000,00 €
62216	Livros e documentação técnica	528,40 €	320,85 €	350,00 €
62217	Material de escritório	53.741,77 €	25.335,84 €	25.000,00 €
6221913	Rendas e Alugueres - Outros	5.582,88 €	7.959,65 €	7.000,00 €
62221	Despesas de representação	1.615,02 €	798,20 €	1.000,00 €
6222211	Acessos - Internet	- €	- €	- €
6222212	Comunicações fixas de dados	777,67 €	775,89 €	800,00 €
6222213	Comunicações fixas de voz	68.376,03 €	48.449,41 €	55.000,00 €
6222214	Comunicações móveis	47.569,03 €	31.374,69 €	35.000,00 €
6222219	Outros serv conexos de Comunicações	- €	- €	- €
622229	Outros serviços de Comunicações	10.990,63 €	11.752,77 €	11.500,00 €
62225	Transporte de mercadorias	- €	92,25 €	50,00 €
622262	Táxi	100.751,43 €	88.928,84 €	75.000,00 €
622269	Outros	8,70 €	- €	- €
Sub-Total		555.441,22 €	491.381,21 €	455.700,00 €
Fornecimentos e Serviços II	Designação	Ano - 2010	Ano - 2011	Ano - 2013
62231	Contencioso e notariado	- €	- €	- €
6223211	Equipamento informático (Hardware)	- €	- €	- €
6223212	Software informático	- €	- €	- €
6223213	Outros	38.419,35 €	41.624,44 €	82.495,00 €
6223291	Edifícios e Outras Construções	14.632,69 €	15.228,32 €	7.500,00 €
6223292	Equipamento	- €	- €	- €
6223299	Outras	- €	1.158,35 €	- €
622339	Autofinanciamento	196,32 €	- €	- €
62234	Limpeza, higiene e conforto	39.968,61 €	38.241,23 €	40.000,00 €
62235	Vigilância e segurança	2.227,80 €	2.523,71 €	2.400,00 €
622363	Lavandaria	- €	- €	- €
62236999	Autofinanciamento	78,69 €	131,53 €	100,00 €
Sub-Total		95.523,46 €	98.907,58 €	132.495,00 €
Outros fornecimentos e serviços	Designação	Ano - 2010	Ano - 2011	Ano - 2013
62298	Outros fornecimentos e serviços	13.308,88 €	6.821,86 €	10.000,00 €
Sub-Total		13.308,88 €	6.821,86 €	10.000,00 €
Outros Custos e Perdas Operacionais	Designação	Ano - 2010	Ano - 2011	Ano - 2013
651	Impostos e taxas	10,50 €	- €	5,00 €
Sub-Total		10,50 €	0,00 €	5,00 €
Custos e Perdas Financeiras	Designação	Ano - 2010	Ano - 2011	Ano - 2013
681	Juros suportados	35,55 €	6,56 €	20,00 €
6881	Serviços bancários	269,96 €	341,96 €	300,00 €
Sub-Total		305,51 €	348,52 €	320,00 €
Outros Custos e Perdas Extraordinárias	Designação	Ano - 2010	Ano - 2011	Ano - 2013
69889	Outros custos e perdas extraordinários	142,40 €	- €	50,00 €
Sub-Total		142,40 €	0,00 €	50,00 €
<b>Σ do Sub-Total</b>		<b>751.123,96 €</b>	<b>676.665,85 €</b>	<b>684.000,00 €</b>
<b>Total</b>		<b>751.123,96 €</b>	<b>676.665,85 €</b>	<b>684.000,00 €</b>

Responsável pelo Fundo de Maneio

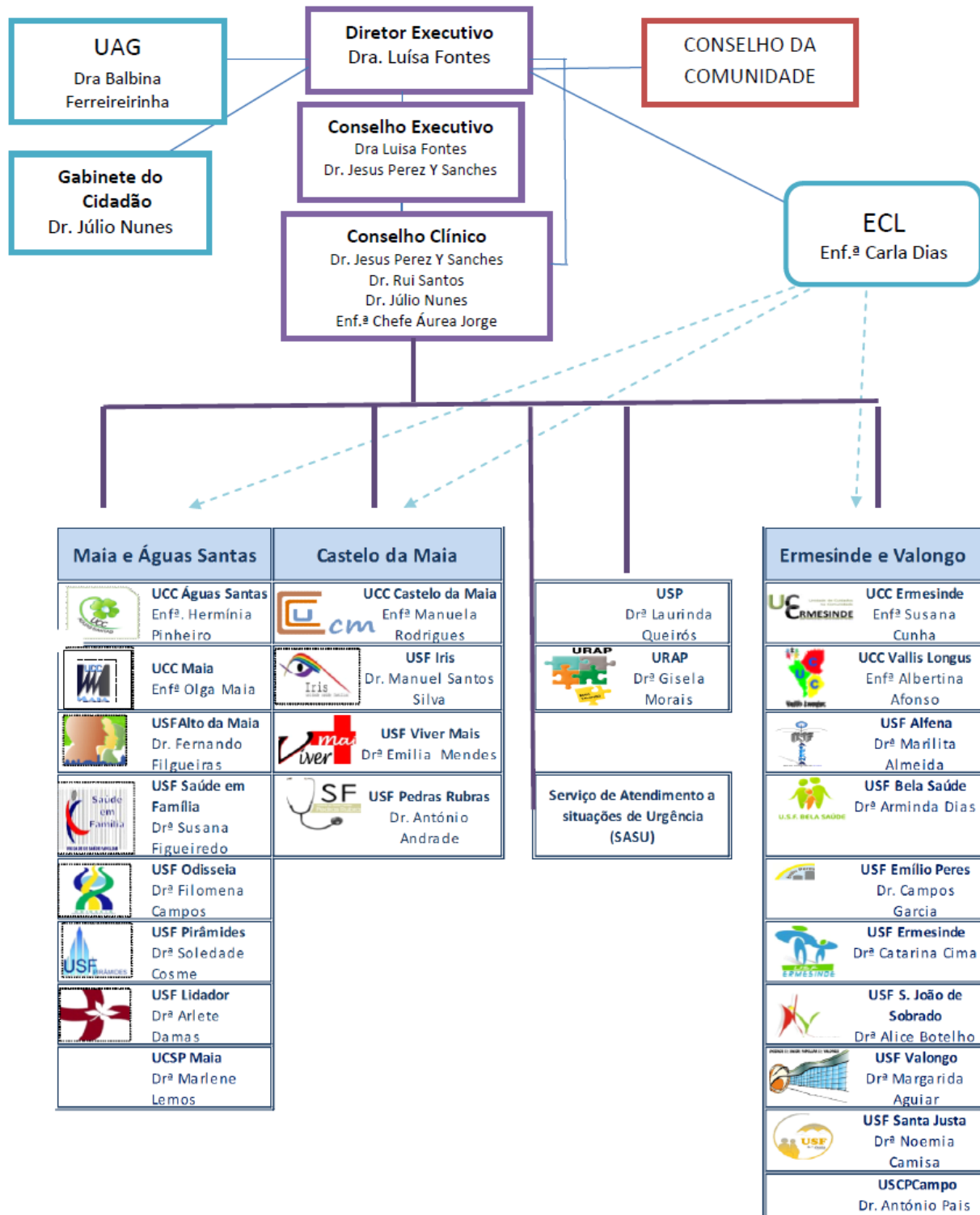
O Responsável pela UAG

**ANEXOS**

## ANEXO I

- **Organigrama do ACeS Maia/Valongo**

## Organograma do Aces Maia / Valongo



## ANEXO II

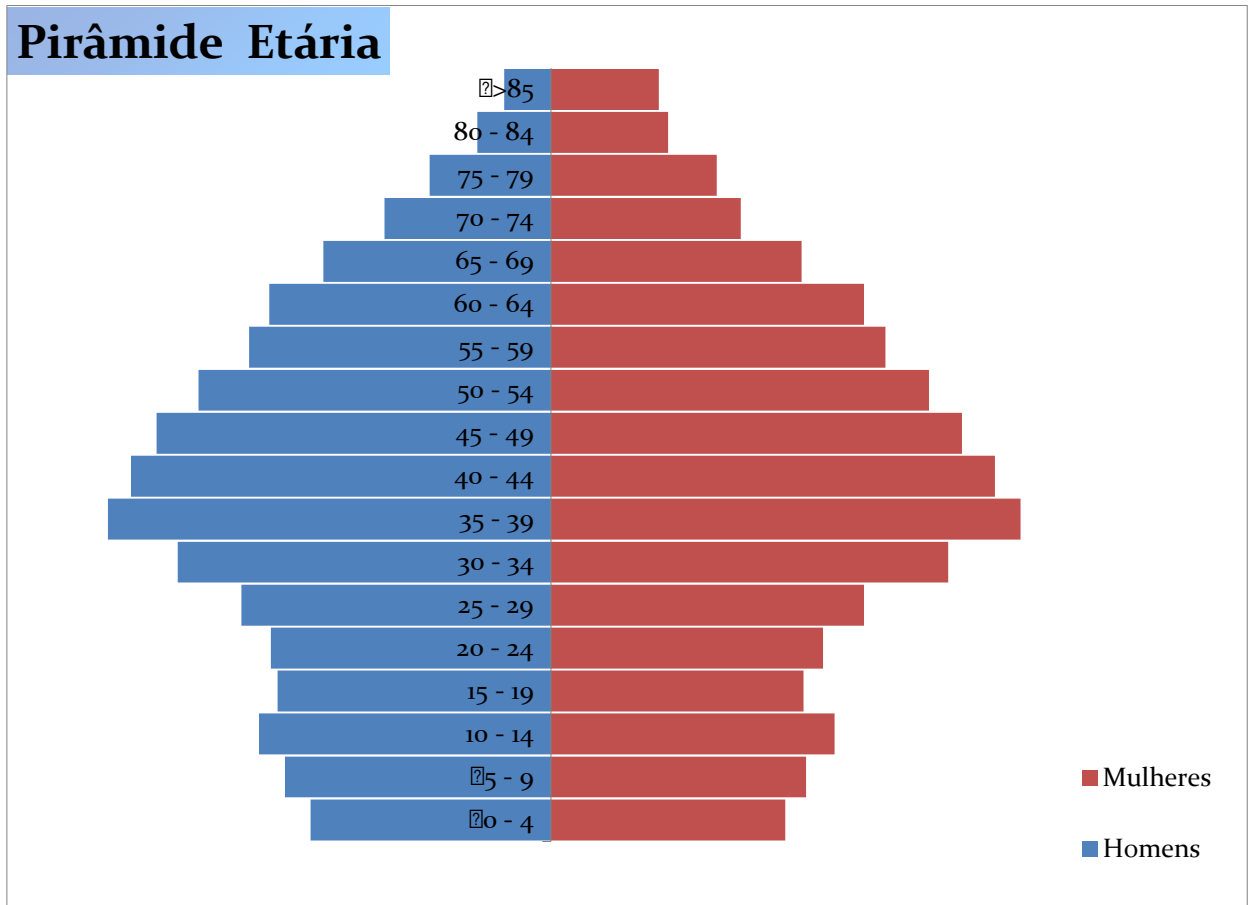
- **Inscritos por grupo etário e por Unidade funcional, no total e em percentagem**
- **Pirâmide etária dos inscritos**
- **Inscritos por grupo etário. Percentagem de idosos e Índices de dependência (de idosos, de jovens e no total)**



Inscritos por grupo etário e por Unidade funcional, no total e em percentagem

Unidade de Saúde	0-6 anos	7-64 anos	65-74 anos	≥75 anos	Total inscritos na Unidade
UCSP Maia	784	10,892	1,140	952	<b>13,768</b>
%	5.69%	79.11%	8.28%	6.91%	
USF Odisseia	1,113	12,052	1,176	736	<b>15,077</b>
%	7.38%	79.94%	7.80%	4.88%	
USF Lidador	876	11,245	1,578	1,003	<b>14,702</b>
%	5.96%	76.49%	10.73%	6.82%	
USF Pirâmides	1,083	10,282	984	676	<b>13,025</b>
%	8.31%	78.94%	7.55%	5.19%	
USF Saúde em Família	1,015	10,891	1,313	1,130	<b>14,349</b>
%	7.07%	75.90%	9.15%	7.88%	
USF Alto da Maia	1,131	11,782	1,130	948	<b>14,991</b>
%	7.54%	78.59%	7.54%	6.32%	
USF Pedras Rubras	1,177	13,027	1,671	1,272	<b>17,147</b>
%	6.86%	75.97%	9.75%	7.42%	
USF Viver Mais	646	6210	469	430	<b>7,755</b>
%	8.33%	80.08%	6.05%	5.54%	
USF IRIS	578	6751	725	544	<b>8,598</b>
%	6.72%	78.52%	8.43%	6.33%	
USF Santa Justa	641	6154	405	295	<b>7,495</b>
%	8.55%	82.11%	5.40%	3.94%	
USF Valongo	1,153	12,160	1,153	748	<b>15,214</b>
%	7.58%	79.93%	7.58%	4.92%	
USF S. João Sobrado	540	6,125	564	441	<b>7,670</b>
%	7.04%	79.86%	7.35%	5.75%	
UCSP Campo	484	6,475	606	438	<b>8,003</b>
%	6.05%	80.91%	7.57%	5.47%	
USF Alfena	825	10,578	1,197	913	<b>13,513</b>
%	6.11%	78.28%	8.86%	6.76%	
USF Ermesinde	810	10,360	1,510	1,263	<b>13,943</b>
%	5.81%	74.30%	10.83%	9.06%	
UCSP Ermesinde	1,092	13,843	1,564	1,028	<b>17,527</b>
%	6.23%	78.98%	8.92%	5.87%	
USF Bela Saúde	824	10,739	1,093	812	<b>13,468</b>
%	6.12%	79.74%	8.12%	6.03%	
<b>Total inscritos no ACES</b>	<b>14,772</b>	<b>169,566</b>	<b>18,278</b>	<b>13,629</b>	<b>216,245</b>
<b>% total</b>	<b>6.83%</b>	<b>78.41%</b>	<b>8.45%</b>	<b>6.30%</b>	<b>100.00%</b>

Pirâmide etária dos inscritos



**Inscritos por grupo etário. Percentagem de idosos e Índices de dependência (de idosos, de jovens e no total)**

Unidade de Saúde	0-14 anos	15-64 anos	≥65 anos	TOTAL	% Idosos	Índice Dependência de idosos	Índice Dependência de jovens	Índice Dependência total
UCSP Maia	2,018	9,658	2,092	13,768	15.2%	21.7%	20.9%	42.6%
USF Odisseia	2,570	10,595	1,912	15,077	12.7%	18.0%	24.3%	42.3%
USF Lidador	1,976	10,145	2,581	14,702	17.6%	25.4%	19.5%	44.9%
USF Pirâmides	2,403	8,962	1660	13,025	12.7%	18.5%	26.8%	45.3%
USF Saúde em Família	2,249	9,657	2,443	14,349	17.0%	25.3%	23.3%	48.6%
USF Alto da Maia	2,597	10,316	2,078	14,991	13.9%	20.1%	25.2%	45.3%
USF Pedras Rubras	2,647	11,557	2,943	17,147	17.2%	25.5%	22.9%	48.4%
USF Viver Mais	1,383	5,473	899	7,755	11.6%	16.4%	25.3%	41.7%
USF IRIS	1,272	6,057	1269	8,598	14.8%	21.0%	21.0%	42.0%
USF Santa Justa	1,379	5,416	700	7,495	9.3%	12.9%	25.5%	38.4%
USF Valongo	2,632	10,681	1,901	15,214	12.5%	17.8%	24.6%	42.4%
USF S. João Sobrado	1,239	5,426	1,005	7,670	13.1%	18.5%	22.8%	41.4%
UCSP Campo	1,220	5,739	1,044	8,003	13.0%	18.2%	21.3%	39.4%
USF Alfena	1,961	9,442	2,110	13,513	15.6%	22.3%	20.8%	43.1%
USF Ermesinde	1,863	9,307	2,773	13,943	19.9%	29.8%	20.0%	49.8%
UCSP Ermesinde	2,670	12,265	2,592	17,527	14.8%	21.1%	21.8%	42.9%
USF Bela Saúde	2,001	9,562	1,905	13,468	14.1%	19.9%	20.9%	40.8%
<b>Total inscritos no ACES</b>	<b>34,080</b>	<b>150,258</b>	<b>31,907</b>	<b>216,245</b>	<b>14.8%</b>	<b>21.2%</b>	<b>22.7%</b>	<b>43.9%</b>
<b>Portugal (INE 2011)</b>						<b>29.2%</b>	<b>22.5%</b>	<b>51.7%</b>

Em termos demográficos, verificamos que a população do ACeS Maia/Valongo apresenta um índice de dependência de jovens ligeiramente superior ao da região norte e do continente e um índice de dependência de idosos significativamente inferior aos das referidas regiões.

A percentagem de idosos com idade igual ou superior a 65 anos corresponde a 14,8% do total de inscritos. O número de utentes entre os 0-14 anos de idade corresponde a 15,8% do total.

### ANEXO III

- **Mapa de Recursos Humanos**

**Mapa de Recursos Humanos**

RECURSOS HUMANOS		Ano 2011 (Maia)	Ano 2011 (Valongo)	Ano 2011 (Maia/Valongo)	Ano 2012 (Maia/Valongo)			Variação N.º Efectivos Ano Anterior (Maia/Valongo)	Recursos Humanos Previstos (Portaria Criação dos ACES)	
		N.º Efectivos	N.º Efectivos	Total N.º Efectivos	n.º Efectivos	n.º horas semanais disponíveis	n.º ETC			
G R U P O P R O F I S S I O N A L	Médicos de clínica geral e familiar	67	53	120	120	4.669	133,40	0	123	
	Enfermeiros	91	62	153	155	5.386	153,87	2	161	
	Assistentes Técnicos	58	42	100	96	3.360	96,00	-4	126	
	Médicos Saúde Pública	3	3	6	6	189	5,40	0		
	Médicos de outras especialidades	1	1	2	2	47	1,34	0		
	Técnicos Superiores do Regime Geral e Serviço Social	Administradores, Economista, Gestores	2	3	5	4	140	4,00	-1	18
		Informáticos	0	0	0	0	0	0,00	0	
		Assistentes Sociais	3	2	5	6	210	6,00	1	
	Técnicos Superiores Saúde	Nutrição	1	1	2	2	70	2,00	0	
		Psicologia	2	1	3	3	105	3,00	0	
		Outros	1	0	1	1	35	1,00	0	
	Técnicos Diagnóstico e Terapêutica	Dietética	0	0	0	0	0	0,00	0	21
		Fisioterapia	0	0	0	0	0	0,00	0	
		Higiene oral	0	0	0	0	0	0,00	0	
		Radiologia	0	0	0	0	0	0,00	0	
		Saúde ambiental	5	3	8	7	245	7,00	-1	
		Terapia Fala	0	0	0	1	25	0,71	1	
		Terapia Ocupacional	0	0	0	0	0	0,00	0	
Assistentes Operacionais	24	23	47	40	1390	39,71	-7	53		
<b>TOTAL</b>		<b>258</b>	<b>194</b>	<b>452</b>	<b>443</b>	<b>15.871</b>	<b>453,44</b>	<b>-9</b>	<b>502</b>	